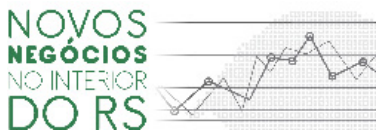


DESENVOLVIMENTO

Estiagem atrapalha a criação de empresas em duas regiões



Livia Araújo
livia@jcrs.com.br

Apesar do crescimento recorde na abertura de empresas no Rio Grande do Sul, duas regiões do Estado apresentaram desempenho inferior em 2025. As regiões funcionais (RF) 6 e 7, que abrangem a Campanha, Fronteira Oeste, Missões e parte do Noroeste, registraram avanço menor no saldo de novos negócios ou até queda nesse indicador, em contraste com a expansão observada em outras áreas.

Um levantamento do Jornal Cidades, com base em dados da Junta Comercial, Industrial e de Serviços do Rio Grande do Sul (JucisRS), mostra que o Estado fechou 2025 com saldo positivo de 111.829 empresas — a diferença entre aberturas e extinções de CNPJs. O número representa crescimento de 17,5% em relação a 2024, quando o saldo havia sido de 95.095 empresas.

Mesmo dentro desse cenário positivo, algumas regiões apresentam dinâmica distinta. É o caso da RF7, que inclui Fronteira Noroeste, Missões, Noroeste Colonial e Celeiro. Embora a abertura de empresas tenha crescido 18,2% em 2025, o saldo de negócios — indicador que considera também os encerramentos — caiu 6% em relação ao ano anterior.

Em números absolutos, a diferença entre empresas abertas e fechadas na região foi de 4.892 CNPJs em 2025, abaixo do saldo



GUSTAVO MANSUR/PALÁCIO PIRATINI/JC

Clima seco e quebra das safras traz prejuízos para as regiões 6 e 7, que englobam cidades da Fronteira Oeste, Missões e Campanha

de 5.193 registrado em 2024. No nível municipal, 20 dos 77 municípios da macrorregião (ou 25,97%) apresentaram queda no saldo de empresas.

Dentre os municípios da macrorregião, Bozano, no Noroeste Colonial, registrou a maior retração proporcional, com saldo 67% menor que no ano anterior. Entre cidades de maior porte, Horizontina teve queda de 13,7% na abertura de novos negócios — foram 333 empresas iniciadas em 2025, contra 386 em 2024 — e saldo 14% inferior ao registrado no ano anterior.

Situação semelhante ocorre na RF6, que abrange Campanha e Fronteira Oeste. A região registrou saldo positivo de 3.993 empresas em 2025, crescimento

de 7% em relação a 2024 — percentual inferior ao observado em outras regiões do Estado.

No período, foram abertas 13.101 empresas e encerradas 9.108 atividades. Mesmo com saldo positivo, sete dos 20 municípios da região tiveram desempenho inferior ao do ano anterior. Uruguaiana, na fronteira com a Argentina, apresentou queda de 21% no saldo de empresas, enquanto Santa Margarida do Sul registrou recuo de 233% no período.

Para o gerente de Competitividade Setorial do Sebrae RS, Augusto Martinenco, um dos fatores centrais para explicar esse desempenho é a forte dependência do agronegócio nessas regiões. Segundo ele, problemas

recentes enfrentados pelo setor, especialmente estiagens e eventos climáticos extremos, têm impactado diretamente a economia local e a dinâmica de novos negócios. “Quando o agronegócio não vai bem, os outros segmentos também não vão bem. Comércio, serviços e indústria acabam sendo impactados, porque a geração de renda e de investimentos diminui”, afirma.

De acordo com Martinenco, o agronegócio funciona como um motor econômico em muitas dessas regiões. Quando há retração na atividade rural, toda a cadeia econômica sofre reflexos. “Se o produtor investe, ele compra insumos, contrata serviços, movimenta o comércio e gera emprego. Quando isso não

acontece, a necessidade de novos empreendimentos diminui ou cresce menos”, explica.

Outro fator apontado por entidades empresariais é a dificuldade de acesso ao crédito e o custo elevado dos financiamentos. Para o vice-presidente de Micro e Pequenas Empresas da Federasul, Douglas Winter Ciechowicz, juros altos e endividamento do setor produtivo acabam afetando diretamente a abertura de novos negócios. “O agro não conseguiu repactuar suas dívidas e isso impacta toda a economia regional. Se o produtor não investe e não consome, o comércio e os serviços também sofrem”, observa.

Segundo ele, a dificuldade de crédito também atinge pequenos empreendedores, que enfrentam custos financeiros elevados para iniciar ou expandir atividades.

Como forma de amenizar esse cenário, a entidade ampliou em 2025 o programa Estímulo RS, iniciativa multisetorial voltada ao financiamento de pequenos negócios com juros subsidiados. A iniciativa já destinou cerca de R\$ 5 milhões em empréstimos para micro e pequenas empresas em diferentes regiões do Estado.

Para especialistas, a diversificação econômica e o estímulo ao empreendedorismo local são caminhos importantes para reduzir a dependência de setores mais sujeitos a oscilações climáticas ou de mercado. Nesse contexto, programas de capacitação, incentivo à inovação e identificação de oportunidades regionais são apontados como estratégias para fortalecer o ambiente de negócios e ampliar a criação de empresas.

Na contramão do cenário, Hulha Negra apresenta bons números

Em meio ao crescimento mais lento na abertura de empresas observado em parte da Campanha e da Fronteira Oeste, o município de Hulha Negra apresentou desempenho acima da média regional em 2025. A cidade registrou aumento expressivo tanto na criação de novos negócios quanto no saldo de empresas ativas.

A cidade registrou a abertura de 73 empresas em 2025, crescimento de 62% em relação ao ano anterior. O saldo de em-

presas, indicador que considera a diferença entre aberturas e encerramentos de CNPJs, chegou a 38, número 322% superior ao registrado em 2024.

Para o prefeito de Hulha Negra, Fernando Campani, o desempenho positivo está ligado a uma estratégia municipal voltada à atração de investimentos e à diversificação da base econômica local. Segundo ele, a Campanha historicamente possui baixa densidade industrial e depende fortemente da

produção primária, o que limita a geração de empregos e oportunidades.

Entre as iniciativas adotadas pela administração municipal está a criação de zonas específicas para desenvolvimento industrial e comercial, além de políticas de incentivo para novos empreendimentos. Um dos projetos em andamento é a instalação de uma indústria voltada à produção de artefatos de concreto, como estruturas para galerias, pontes e pavimentação.



JOANES ARAUJO/DIVULGAÇÃO/JC

Estratégia da prefeitura é tirar a dependência do setor primário e diversificar a economia